

O valor dos Institutos públicos de Saúde Pública: base para o conhecimento e capacidade disponível

The value of public Institutes of Public Health: knowledge-base and available capacity

Embora preparado durante a fase pré-pandemia, este vigésimo sexto número da segunda edição do *Boletim Epidemiológico Observações* (BEO) do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) ilustra mais uma vez as várias funções essenciais que o INSA concretiza em resposta à sua tripla missão de acordo com a atual Lei Orgânica, todas relevantes nesta fase pandémica.

Os artigos sobre **vigilância epidemiológica** e avaliação do impacto do calor na mortalidade, sobre **investigação epidemiológica de um surto** de uma doença evitável pela vacinação, numa escola secundária do concelho de Vila Real de Santo António, ou a **avaliação do impacto da vacina** materna contra a tosse convulsa durante a gravidez na Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, ilustram as bases do treino e capacidade que estes temas e métodos trazem para a preparação que o Instituto demonstra desde há décadas quando chamado à defesa da saúde da população portuguesa, como é o caso da atual pandemia por COVID-19.

Temas relacionados com a alimentação e a nutrição, ou com doenças genéticas, tratados noutros dos artigos, ilustram áreas de investigação e desenvolvimento ligadas a problemas e a determinantes de saúde fundamentais para a prevenção e promoção da saúde dos portugueses no campo das doenças relacionadas com comportamentos e estilos de vida, cujo conhecimento importa para o combate a epidemias mais silenciosas e lentas como as da obesidade e doenças não transmissíveis.

Os dois artigos que abordam as bases genéticas das doenças ilustram a capacidade de trabalhar abordagens sofisticadas durante processos de investigação e de os ligar a necessidades de diagnóstico e intervenção em caso de emergência como a que atualmente vivemos.

Não será, assim, por acaso que todos os países mantem e reforçam Institutos públicos de Saúde Pública de âmbito Nacional, com capacidades e trabalho em vigilância epidemiológica, observação em saúde e investigação científica, três das seis funções essenciais que o INSA pratica, além das funções de Laboratório de Referência no setor da Saúde, disseminação da cultura científica e prestação de serviços diferenciados. Assentes numa forte base de capacidade instalada e em constante atualização e modernização na vertente laboratorial e epidemiológica e elevado grau de prontidão, 24h por dia, 7 dias por semana, 52 semanas por ano, estas funções contribuem para a segurança e o bem-estar dos portugueses.

Carlos Matias Dias

*Médico especialista em Saúde Pública,
Coordenador do Departamento de Epidemiologia
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP*